

Impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem

Impacts of integrative and complementary practices in nursing care

Impacto de las prácticas integradoras y complementarias en el cuidado de enfermería

Recebido: 11/10/2023 | Revisado: 22/10/2023 | Aceitado: 23/10/2023 | Publicado: 26/10/2023

Ana Finger

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6520-5820>
Centro Universitário Santa Cruz, Brasil
E-mail: anacarolinafinger@gmail.com

Giovana Corrêa Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3227-5581>
Centro Universitário Santa Cruz, Brasil
E-mail: gigicorrea@yahoo.com.br

Maria Luiza de Medeiros Amaro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7880-3258>
Centro Universitário Santa Cruz, Brasil
E-mail: maria.amaro@unisantacruz.edu.br

Resumo

Objetivo: Identificar os impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. A pergunta norteadora foi “Quais são os impactos relacionados à aplicação das práticas integrativas na assistência de enfermagem?”. **Resultados:** A amostra inicial levantou 123 artigos devido ao cruzamento dos descritores nas bases de dados pré-estabelecidas. Logo após essas publicações foram sendo excluídas de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia. Foram incluídos no estudo 13 artigos que respondiam a questão norteadora. **Conclusão:** Portanto, com base nas informações apresentadas, fica claro que as práticas integrativas e complementares têm um impacto positivo na assistência de enfermagem, proporcionando uma abordagem mais holística e abrangente para atender às necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Práticas integrativas; Práticas complementares; Enfermagem; Acupuntura; Reiki.

Abstract

Objective: To identify the impact of integrative and complementary practices on nursing care. **Methodology:** This is an integrative literature review, carried out on the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and PubMed databases. The guiding question was "What are the impacts related to the application of integrative practices in nursing care?". **Results:** The initial sample raised 123 articles due to the crossing of descriptors in the pre-established databases. These publications were then excluded according to the criteria established in the methodology. The study included 13 articles that answered the guiding question. **Conclusion:** Based on the information presented, it is clear that integrative and complementary practices have a positive impact on nursing care, providing a more holistic and comprehensive approach to meeting patients' needs.

Keywords: Integrative practices; Complementary practices; Nursing; Acupuncture; Reiki.

Resumen

Objetivo: Identificar el impacto de las prácticas integrativas y complementarias en los cuidados de enfermería. **Metodología:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) y PubMed. La pregunta orientadora fue "¿Cuáles son los impactos relacionados con la aplicación de prácticas integrativas en el cuidado de enfermería?". **Resultados:** La muestra inicial levantó 123 artículos debido al cruce de descriptores en las bases de datos preestablecidas. Estas publicaciones fueron entonces excluidas de acuerdo con los criterios establecidos en la metodología. El estudio incluyó 13 artículos que respondían a la pregunta guía. **Conclusión:** Con base en la información presentada, es evidente que las prácticas integrativas y complementarias tienen un impacto positivo en los cuidados de enfermería, proporcionando un enfoque más holístico y completo para satisfacer las necesidades de los pacientes.

Palabras clave: Prácticas integradoras; Prácticas complementarias; Enfermería; Acupuntura; Reiki.

1. Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (Ministério da Saúde, 2006).

As PICs também são descritas como meios utilizados para efetivar um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a integralidade, sendo que desta forma podem proporcionar uma assistência humanizada, segura, eficaz e universal, como suporte para a Medicina (Ministério da Saúde, 2006).

A origem das práticas integrativas deriva do pensamento moderno ocidental, tendo início na Grécia Antiga, em particular no período compreendido entre os séculos IV e VI a. C. (Gleiser, 1997). Seu começo é definido pelo aparecimento dos filósofos pré-socráticos, que foram os primeiros pensadores a tentar responder questões sobre a natureza usando a razão e não a mitologia ou a religião. Segundo Aristóteles, Tales foi o primeiro filósofo a pensar que a substância fundamental do Cosmo é a água (Telesi Junior, 2016). Para Tales, a natureza é uma entidade dinâmica, que se renova em formas e criações. Porém, ainda antes dos filósofos do mundo ocidental, deve-se levar em conta as ideologias do mundo oriental, tal como o Taoísmo que já descrevia em seu livro mais importante que “a energia que flui lhes fornece harmonia” (Lao Tse, 2016).

Enquanto o pensamento ocidental é a base da medicina científica moderna, a filosofia oriental deu ênfase as medicinas tradicionais orientais, como a chinesa. A medicina ocidental tem incluído algumas práticas medicinas tradicionais, acupuntura, meditação, o tai-chi, as artes marciais, a fitoterapia, a dietoterapia, entre outras modalidades terapêuticas. Percebe-se que tanto a medicina ocidental quanto a oriental compartilham o mesmo objeto, o ser humano doente, além de visarem o mesmo objetivo de cura do indivíduo, restabelecendo-lhe a saúde, ou, até mesmo, buscando expandi-la. Além disso, baseiam-se na mesma cosmologia integradora da natureza e do ser humano e, em relação à intimidade humana, defendem o equilíbrio fisiológico, psicológico e postural (Telesi et al., 2016).

A inclusão das PICs nos sistemas públicos de saúde a nível mundial se iniciou a partir da Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, realizada em Alma Ata, na Rússia, em 1978, qual organizou as primeiras recomendações das PICS no mundo. No Brasil, a temática começou a ganhar destaque em 1986, quando a Organização Mundial de Saúde criou o Programa de Medicina Tradicional, a fim de incentivar os Estados e membros a formularem políticas públicas para uso racional e integrado das Medicinas Tradicionais e das Medicinas Complementares e Alternativas no seu sistema de saúde, e, o desenvolvimento de estudo científico para comprovar sua segurança, eficácia e qualidade (Telesi et al., 2016).

No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciaram-se a partir da década de 80, principalmente, após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os Estados e Municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as experiências pioneiras denominadas "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002– 2005" (Ministério da Saúde, 2006).

A partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde, destacou-se o esforço para regularizar a homeopatia, a acupuntura, o uso de plantas medicinais, a fitoterapia, a adoção de práticas corporais e meditativas, entre outras, através de criação de convênios, grupos de trabalho dedicados a elaborar projetos e políticas na área (Telesi et al., 2016). No ano de 2006, aconteceu a implementação a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS) no SUS. Dentro do SUS são incorporadas a Atenção Primária à Saúde diversos tipos de práticas, sendo que as mais conhecidas são acupuntura, homeopatia e musicoterapia (Ministério da Saúde, 2006).

Atualmente há 29 práticas integrativas que podem ser oferecidas no SUS, presentes em cerca de 54% dos municípios brasileiros. Esta realidade fez com que o Brasil conquistasse uma posição de liderança no oferecimento dessas terapias em Atenção Básica (Dacal & Silva, 2018). Os atendimentos se iniciam na Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS,

e tem se baseado em evidências científicas que vêm comprovando os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e PICS. Além disso, há um crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas (Brasil, 2020).

Sendo assim, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), pela resolução 197/1997, regulamenta a especialidade profissional em terapias alternativas (Cofen, 1997). Especificamente, no contexto da enfermagem, os princípios que regem as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são congruentes aos dessa ciência.

Tanto o cuidado de enfermagem quanto as PIC partem do princípio de que suas ações se concentram no ser humano e em suas inter-relações com o meio natural, e não na patologia em si. Portanto, essas ciências possuem tendências holísticas, pois seguem a perspectiva de atenção ao indivíduo como um todo; e o processo de adoecer está associado a possíveis desequilíbrios externos e internos que afetam a energia, o indivíduo, a saúde e o espaço físico, assim como as interações entre estes (Pereira & Avim, 2013).

Tem havido um crescente incentivo para a ampliação da oferta das PICs no SUS, com a sua implementação na esfera multiprofissional, sendo importante debater a interface Enfermagem e PICs, para uma melhor compreensão dos aspectos legais que respaldam a atuação do enfermeiro nas PICs (Azevedo et al., 2019).

Diante disso, este estudo busca demonstrar a relevância e o alcance das PICs na assistência da enfermagem, tendo em vista que essas práticas podem ser eficazmente incorporadas à assistência de enfermagem, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzir custos de saúde e contribuir para a evolução da prática de enfermagem baseada em evidências. Para isso, esse estudo teve por objetivo analisar as produções científicas sobre os impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem.

2. Metodologia

A pesquisa em questão adotou a metodologia de revisão integrativa de literatura. Esse método de pesquisa tem como principal objetivo sintetizar o conhecimento existente, proveniente dos estudos analisados. Em outras palavras, a revisão integrativa visa resumir e integrar os resultados de estudos relevantes encontrados na literatura, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema em questão (Souza et al., 2010). Esse método permite não apenas resumir e sintetizar os principais achados dos estudos, mas também integrá-los de maneira a fornecer uma visão mais abrangente e fundamentada sobre os impactos das PICs na assistência de enfermagem.

As etapas que compõem uma revisão integrativa, descritos por Souza et al. (2010), e que foram seguidas criteriosamente neste estudo foram:

Primeira Etapa: Identificação do tema e seleção da questão norteadora do estudo. Nesse caso, a questão que norteou o estudo foi: Quais são os impactos relacionados à aplicação das práticas integrativas na assistência de enfermagem?

Segunda Etapa: Estabelecer uma estratégia de busca na literatura. Portanto, para a busca de publicações e para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (NLM) – PubMed. Para encontrar os artigos foram utilizados os seguintes descritores: práticas integrativas; práticas complementares; enfermagem; acupuntura; reiki. Esses descritores foram selecionados no DECS (Descritores de Ciências da Saúde) e cruzados entre si utilizando o operador booleano “and”. As combinações utilizadas se encontram no Quadro 1.

Terceira Etapa: Estabelecimento dos critérios de inclusão e de exclusão. Foram incluídos os artigos publicados nas bases dados referidas, sem restrições quanto à metodologia, entre os anos 2018 e 2023, no idioma português. Foram excluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra, duplicados nas bases de dados e estudos que não respondiam à questão norteadora e ao objetivo da pesquisa.

Quarta Etapa: A seleção dos estudos foi feita por meio da leitura dos títulos e dos resumos, observando-se os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Após a avaliação, os artigos foram selecionados para integrar o corpus desta revisão. Foi estruturada uma planilha contendo os seguintes termos: autores do artigo, revista, ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Quinta Etapa: Os artigos encontrados foram analisados, selecionados e após uma leitura criteriosa, foram utilizadas suas principais informações para a elaboração desse estudo.

Sexta Etapa: A revisão foi elaborada e apresentada buscando uma síntese de conhecimento com base científica.

Quadro 1 - Critérios de seleção dos artigos. Curitiba, PR, Brasil, 2023.

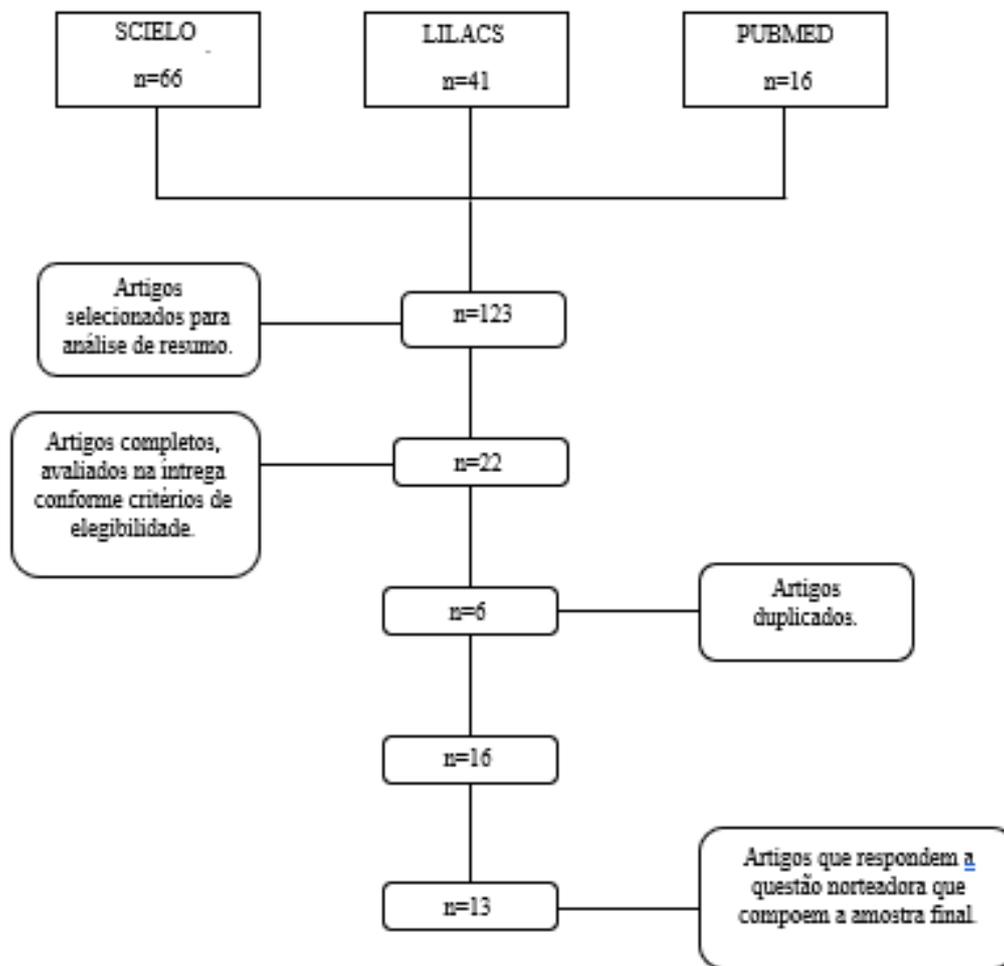
Base de dados	Descritores usados concomitantemente	Produções obtidas	Disponível (texto completo)	Resumos analisados	Artigos relevantes	Artigos selecionados para revisão
SCIELO	enfermagem/AND/práticas integrativas	15	15	15	5	2
	enfermagem/AND/práticas complementares	20	20	20	0 (3 repetidos)	0
	enfermagem/AND/ acupuntura	24	24	24	2	1
	enfermagem/AND/reiki	7	7	7	2	1
LILACS	enfermagem/AND/práticas integrativas	16	16	16	6	4
	enfermagem/AND/práticas complementares	16	16	16	0 (3 repetidos)	0
	enfermagem/AND/ acupuntura	5	5	5	0	0
	enfermagem/AND/reiki	4	4	4	2	2
PUBMED	nursing/AND/ práticas integrativas	3	3	3	0	0
	nursing/ AND/práticas complementares	0	0	0	0	0
	enfermagem/AND/ acupuncture	10	10	10	3	1
	enfermagem/AND/reiki	3	3	3	2	2

Fonte: Autoras (2023).

3. Resultados

A amostra inicial levantou 123 artigos, buscando pelos descritores: práticas integrativas; praticas complementares; enfermagem; acupuntura; reiki, como pode ser observado no quadro 1, respeitando o cruzamento destes nas bases de dados pré-estabelecidas: Scielo, Lilacs, PubMed. Logo após, foram selecionados os artigos que melhor compreenderiam o referido estudo e seus objetivos, sendo que algumas foram excluídas de acordo com os critérios de exclusão como: artigos que não estavam disponíveis na íntegra, duplicados nas bases de dados e estudos que não respondiam à questão norteadora e ao objetivo da pesquisa. Resultando na amostra final composta por 13 artigos científicos que atenderam ao enfoque do estudo, atendendo os objetivos propostos, conforme demonstrado no Fluxograma da Figura 1. Os artigos selecionados são apresentados no Quadro 2.

Figura 1 - Demonstrativo de publicações encontradas de acordo com as bases de dados.



Fonte: Autores (2023).

O Quadro 2 a seguir, demonstra os artigos que foram selecionados para compor a pesquisa, apresentando-os por autoria, objetivo do estudo / pesquisa, metodologia utilizada pelos autores e resultados obtidos, facilitando a interpretação e manuseio das informações e dados, para a realização do referido estudo e para assim, atender os respectivos objetivos e problemas dessa pesquisa.

Quadro 2 - Caracterização da amostra do estudo, Curitiba, PR, Brasil, 2023.

Autores e ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Aguiar <i>et al.</i> , 2021	Descrever a utilização da Yoga no apoio ao aleitamento materno, a partir do olhar das nutrizes.	Estudo observacional por meio de entrevistas	Identificou-se haver convergência entre Yoga e aleitamento materno, uma vez que os processos fisiológicos e psíquicos se manifestam na saúde do corpo físico, interligados holisticamente. A Yoga foi capaz de minimizar os sentidos e emoções negativos, ajudou a consolidar o vínculo afetivo mãe-bebê e a aflorar a percepção de segurança nos enfrentamentos dos desafios da amamentação.
Amarello; Castellanos; Souza, 2021	Compreender os significados da terapia Reiki, no SUS, com base nas experiências de usuários e terapeutas.	Estudo observacional por meio de entrevistas	Para os entrevistados, o Reiki aciona uma energia universal, oferecendo benefícios ao corpo, à mente e ao espírito. O engajamento dos terapeutas em tal prática foi motivado pelo desejo de realizar trabalho voluntário. Os usuários afirmam buscar essa terapia para superar um estado de sofrimento e utilizar práticas naturais.
Azevedo <i>et al.</i> , 2019	Analisar os aspectos legais que respaldam a atuação do enfermeiro nas PICs e discorrer sobre o panorama do ensino, pesquisa, atividades extensionistas e assistenciais da Enfermagem frente às PICs.	Estudo documental	Os enfermeiros se destacam na implementação das PICs, uma vez que os princípios de formação são congruentes aos paradigmas dessa ciência, além de possuírem respaldo legal para atuação em serviços públicos e privados no Brasil. Há um movimento incipiente de enfermeiros atuando em pesquisas e extensão nas universidades, o que contribui para difusão do conhecimento e aplicação das PICs na comunidade.
Azevedo <i>et al.</i> , 2021	Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da auriculoterapia em adultos e idosos com sintomas do trato urinário inferior.	Revisão integrativa da literatura	Evidenciaram-se resultados favoráveis da auriculoterapia em populações específicas, tais como homens idosos com alterações prostáticas e indivíduos submetidos a procedimentos cirúrgicos. Assim, essa técnica pode contribuir para o controle de sintomas do trato urinário inferior em adultos e idosos.
Barbosa, 2021	Relatar os cuidados integrativos que podem ser utilizados em pacientes em tratamento de câncer gástrico, para aliviar seus sintomas.	Relato de caso	Recomenda-se o uso de fitoterapia como tratamento adjuvante, sugerindo-se o uso de <i>Aloe vera</i> , reconhecida por seu poder regenerativo e cicatrizante, além de ser um complemento alimentar nutritivo, permitindo que o organismo doente se recupere mais rápido, propiciando melhora na qualidade de vida.
Costa <i>et al.</i> , 2021	Identificar as percepções de profissionais de enfermagem sobre a sua participação em uma intervenção com Reiki.	Ensaio clínico compacientes de um hospital escola	As profissionais de enfermagem perceberam que a intervenção com Reiki promoveu equilíbrio físico e emocional, foi efetiva na redução de dores e distúrbios emocionais, trouxe benefícios para si no âmbito individual e familiar, com repercussões positivas nas relações de trabalho.
Gherardi-Donato <i>et al.</i> , 2019	Refletir sobre limites e potencialidades de <i>mindfulness</i> para a assistência de enfermagem, suas evidências científicas disponíveis, uso na assistência à saúde e de enfermagem.	Revisão da literatura	Evidenciou-se o potencial das práticas de <i>mindfulness</i> para tratar e prevenir problemas relacionados com o estresse e promover estratégias de enfrentamento consideradas mais assertivas. Porém, as intervenções baseadas em <i>mindfulness</i> requerem protocolos mais longos, que exigem capacitação e engajamento em sua prática.
Lopes-Júnior <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a efetividade de PICs no manejo dos <i>clusters</i> de sintomas em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.	Revisão sistemática da literatura	Há evidências que indicam que a massagem terapêutica e o Reiki podem ser terapias efetivas para o manejo de <i>clusters</i> de sintomas, especialmente o <i>cluster</i> dor-ansiedade-preocupação dispneia em crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos.
Mendes <i>et al.</i> , 2021	Compreender o imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem no cotidiano de pessoas e de famílias em vivência do câncer.	Ensaio clínico com pacientes em uma clínica de tratamento oncológico e hematológico	O imaginário sobre o Reiki, integrado ao cuidado de Enfermagem nesses pacientes delineou a experiência com o Reiki e os seus significados, apontando os benefícios de sentir-se bem, atenuação ou desaparecimento das dores, promoção de equilíbrios energético, emocional, espiritual e físico.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Avaliar a efetividade do Reiki na redução da ansiedade, da depressão e na melhoria do bem-estar pré-operatório na cirurgia cardíaca.	Ensaio clínico controlado não randomizado	Foram avaliados 124 pacientes. A média de ansiedade e depressão não obteve uma diferença significativa entre os grupos, mas o bem-estar espiritual, nas suas dimensões religiosa e existencial, tiveram uma melhora significativa no grupo que recebeu Reiki.
Toneti <i>et al.</i> , 2020	Analisar na literatura as evidências sobre os benefícios da prática integrativa e complementar de Qigong à saúde de pessoas adultas e idosas.	Revisão sistemática da literatura	Os estudos selecionados indicaram o benefício da prática para o público-alvo, podendo ser utilizada para inúmeras condições de saúde, produzindo resultados positivos sobre a saúde, principalmente, a médio e longo prazo.
Mildemberg <i>et al.</i> , 2023	Analisar o conhecimento e o uso das PICs na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Estudo observacional transversal	Em uma amostra de 195 enfermeiros, 43 (22,1%) utilizam PIC na assistência, sendo que 31(15,9%) possuíam formação em alguma modalidade. Identificou-se a utilização de 17 modalidades de PIC, sendo 33 (47,8%) em auriculoterapia e sete (10,1%) em reiki. Sobre as vivências dos participantes em relação às PIC, verificou-se o reconhecimento dessas práticas por esses profissionais.
Wickert <i>et al.</i> , 2023	Analisar o perfil de enfermeiras(os) sobre as PICs em saúde e compreender como são utilizadas no cuidado às pessoas com hipertensão arterial.	Estudo de métodos mistos, por meio de entrevistas	O estudo revelou que 36,8% dos entrevistados possuíam formação em PICs, sendo a maioria do sexo feminino, etnia branca, casada, funcionária pública, com uma média de idade de 37 anos. Cerca de 14,2% utilizavam essas práticas no cuidado de pacientes com hipertensão, sendo a auriculoterapia (28,2%) e a sangria durante crises hipertensivas os métodos mais comuns. Uma potencial vantagem dessas práticas foi a adesão ao tratamento.

Fonte: Autoras (2023).

4. Discussão

Da análise do conteúdo das publicações, surgiram cinco categorias temáticas:

1. Descrever a utilização da Yoga no apoio ao aleitamento materno, a partir do olhar das nutrizes.
2. Compreender o imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem.
3. Refletir sobre limites e potencialidades de mindfulness para a assistência de enfermagem.
4. Benefícios da prática integrativa e complementar de Qigong.
5. Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da auriculoterapia.

4.1 Descrever a utilização da Yoga no apoio ao aleitamento materno, a partir do olhar das nutrizes

Um dos estudos selecionados se propôs a descrever a aplicação da Yoga como suporte ao aleitamento materno, a partir da perspectiva das nutrizes. Para isso, investigou um grupo de dez mulheres lactantes na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, durante o período de maio a setembro de 2018. Para coletar dados, empregou-se uma abordagem que incluiu entrevistas estruturadas, oficinas de Yoga e diários de campo como instrumentos de pesquisa. O estudo identificou três categorias principais: (1) A Yoga como fonte de apoio emocional e físico para as mães; (2) A contribuição da equipe de saúde no contexto da amamentação, incluindo os significados atribuídos à experiência do parto e da amamentação; (3) A importância da relação entre mãe e bebê como base para o bem-estar materno, segurança e continuidade do aleitamento (Aguiar *et al.*, 2021).

O citado estudo revelou uma convergência significativa entre a prática da Yoga e o aleitamento materno, uma vez que os processos fisiológicos e emocionais se manifestaram de forma interconectada na saúde física das mães, abordando integralmente seu bem-estar. Notavelmente, a Yoga se mostrou eficaz na redução dos sentimentos e emoções negativos frequentemente relatados durante o processo de amamentação, estabelecendo-se como uma ferramenta terapêutica de grande valor (Aguiar *et al.*, 2021).

4.2 Compreender o imaginário do Reiki integrado ao cuidado de Enfermagem

Também investigando o Reiki, o estudo conduzido por Costa *et al.* (2021) teve como objetivo identificar as percepções de profissionais de enfermagem em relação à sua participação em uma intervenção com essa técnica terapêutica. Os resultados revelaram que tanto enfermeiras quanto técnicas de enfermagem relataram melhorias significativas em seu bem-estar geral, qualidade do sono e autoestima, bem como um aumento notável na sensação de tranquilidade.

Em outro estudo, conduzido por Mendes *et al.* (2021), a intenção foi investigar a percepção e as experiências das pessoas e famílias em tratamento de câncer no Sul do Brasil em relação à integração do Reiki nos cuidados de enfermagem no seu cotidiano, e envolveu a realização de sessões de Reiki, geralmente de três a cinco por paciente, seguidas de entrevistas individuais com roteiro semiestruturado. O estudo adotou o conceito de "Processo de Cuidar em Enfermagem considerando o Quotidiano e o Imaginário em Saúde". Os resultados revelaram que o imaginário em torno do Reiki, quando integrado à prática de enfermagem no dia a dia de pessoas e famílias enfrentando o câncer, delineou uma experiência rica em significados. Os participantes destacaram benefícios como o alívio da dor, o equilíbrio emocional, energético, espiritual e físico, além da desmistificação da doença.

4.3 Refletir sobre limites e potencialidades de mindfulness para a assistência de enfermagem.

Com o propósito de examinar os alcances e as capacidades de aplicação do *mindfulness* (termo que se refere a uma prática de atenção plena ou consciência plena.) na assistência de enfermagem, a pesquisa conduzida por Gherardi-Donato *et al.* (2019) empreendeu uma análise das evidências científicas disponíveis, bem como de sua utilização na assistência à saúde e na

prática de enfermagem. Os resultados apontaram que as práticas de *mindfulness* demonstraram um considerável potencial na abordagem e prevenção de problemas relacionados ao estresse, bem como na promoção de estratégias de enfrentamento consideradas mais eficazes, tanto para os pacientes quanto para os próprios profissionais de enfermagem.

4.4 Benefícios da prática integrativa e complementar de Qigong.

Toneti et al. (2020) conduziram uma análise na literatura com o objetivo de investigar os benefícios da prática integrativa e complementar conhecida como Qigong para a saúde de adultos e idosos. O Qigong faz parte da medicina tradicional chinesa e envolve a combinação de movimentos suaves, técnicas de respiração e meditação, com o propósito de promover o equilíbrio energético e o bem-estar físico e mental. A pesquisa identificou e selecionados 28 estudos que apontaram benefícios significativos da prática de Qigong para esse público em particular. As condições de saúde abrangidas incluíam uma variedade de problemas, como câncer, fibromialgia, Doença de Parkinson, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Burnout, estresse, isolamento social, lombalgia crônica, dor cervical, zumbido, osteoartrite, fadiga, depressão e doenças cardiovasculares.

Esse resultado sugere que o Qigong pode ser uma opção valiosa para melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar físico e mental em adultos e idosos. Com isso, o estudo contribui para o avanço das práticas integrativas e complementares, como o Qigong, na enfermagem, ao reunir evidências científicas que respaldam seus benefícios para a saúde em uma variedade de condições médicas. Isso amplia o leque de opções terapêuticas disponíveis para profissionais de saúde que buscam abordagens holísticas e complementares para o cuidado de seus pacientes.

4.5 Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o uso da auriculoterapia

Em uma revisão integrativa, os pesquisadores examinaram as evidências disponíveis na literatura relacionadas ao uso da auriculoterapia em adultos e idosos que apresentavam sintomas do trato urinário inferior. A revisão incluiu um total de oito estudos, os quais revelaram resultados positivos associados à aplicação da auriculoterapia em grupos específicos, como homens idosos com problemas prostáticos e indivíduos que passaram por procedimentos cirúrgicos. Os sintomas miccionais primariamente abordados englobaram frequência urinária, urgência, nictúria, esvaziamento incompleto da bexiga, intermitência, fluxo urinário fraco, dificuldade para iniciar a micção, incontinência e retenção urinária (Azevedo *et al.*, 2021).

Uma análise abrangente dos resultados dos estudos sugere que a auriculoterapia, quando empregada isoladamente ou em conjunto com outras terapias complementares, pode desempenhar um papel benéfico no controle dos sintomas relacionados ao trato urinário inferior em adultos e idosos. No que diz respeito à quantidade de sessões realizadas, a média encontrada foi de 10 sessões, aplicadas unilateralmente, com alternância dos locais no pavilhão auricular a cada sessão (Azevedo *et al.*, 2021).

Portanto, com base nos resultados abordados nesta revisão integrativa, é possível concluir que a auriculoterapia tem o potencial de desempenhar um papel benéfico e complementar no manejo dos sintomas do trato urinário inferior em adultos e idosos. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de mais pesquisas e estudos clínicos para consolidar as evidências e melhor compreender os mecanismos subjacentes a esses efeitos terapêuticos. A auriculoterapia representa uma alternativa promissora que, quando utilizada de forma apropriada, pode contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos pacientes com essas condições.

5. Conclusão

Após explorar os estudos e informações apresentados ao longo deste trabalho, é possível elaborar uma conclusão sobre os impactos das práticas integrativas e complementares na assistência de enfermagem. Este estudo traz uma visão

esclarecedora das contribuições significativas que as PIC oferecem para a enfermagem e, por conseguinte, para a saúde dos pacientes.

As evidências coletadas demonstram que as PIC desempenham um papel fundamental na assistência de enfermagem, abordando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais dos pacientes. A partir das análises dos estudos, fica claro que as PIC têm o potencial de aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados, promovendo o bem-estar integral dos indivíduos.

Desde a utilização da Yoga como suporte ao aleitamento materno até a aplicação do Reiki como prática terapêutica no SUS, as PIC têm sido associadas a uma série de benefícios, incluindo o alívio de sintomas, o equilíbrio emocional, a redução da ansiedade e do estresse, além da promoção da saúde e da qualidade de vida. A diversidade de abordagens, como auriculoterapia, Qigong e fitoterapia, também enriquece o leque de opções disponíveis para os profissionais de enfermagem na busca por soluções de cuidados mais abrangentes e individualizados.

Além disso, a inclusão das PIC na assistência de enfermagem são promissoras, especialmente à luz do aumento do reconhecimento e da aceitação dessas práticas na comunidade médica e na sociedade em geral. Os enfermeiros têm a oportunidade de expandir seu escopo de atuação, aumentar a autonomia profissional e oferecer uma abordagem mais integral e centrada no paciente.

Portanto, com base nas informações apresentadas, fica claro que as práticas integrativas e complementares têm um impacto positivo na assistência de enfermagem, proporcionando uma abordagem mais holística e abrangente para atender às necessidades dos pacientes. Essas práticas podem ser consideradas uma valiosa extensão do arsenal terapêutico da enfermagem, contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar dos indivíduos atendidos. Assim, este estudo reforça a importância de explorar, integrar e promover as PIC na enfermagem, buscando continuamente a excelência no cuidado à saúde.

Durante o processo dessa pesquisa foi percebido a ausência de dados para uma análise científica mais abrangente. Considera-se relevante que outros artigos como esse tema sejam estimulados para que os profissionais de Enfermagem possam conhecer e utilizar essas práticas integrativas e complementares no seu cotidiano de atuação. Dessa forma, poderão beneficiar aqueles que precisam de tratamento preventivo ou para alguma doença específica. Com o objetivo de atingir a Saúde em todos os aspectos: físico, mental e espiritual.

Referências

- Aguiar, C. C. V. de., Alves, V. H., Pereira, A. V., Vieira, B. D. G., Rodrigues, D. P., Marchiori, G. R. S., Felício, F. C. de., & Branco, M. B. L. R. (2021). Yoga como prática integrativa e recurso terapêutico no apoio ao aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*, 12(2), 237-43. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3786/1125>.
- Amarello, M. M., Castellanos, M. E. P., Souza, K. M. J. de. (2021) Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na assistência integral à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.74, n.1, e20190816, p.1-7. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0816>.
- Azevedo, C., Moura, C. C. de., Corrêa, H. P., Mata, L. R. F. da., Chaves, É. C. L. de., & Chianca, T. C. M. (2019). Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. *Escola Anna Nery*, 23(2), 19. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0389>.
- Azevedo, C., Moura, C. C., Corrêa, H. P., Assis, B. B., Mata, L. R. F., Chianca, T. C. M. (2021). Auriculoterapia em adultos e idosos com sintomas do trato urinário inferior: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.55, e03707, 2. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020000503707>.
- Barbosa, S. M. (2021) Cuidados de enfermagem no câncer gástrico e às terapias integrativas como coadjuvante no tratamento. f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola Técnica GHC, Porto Alegre*. <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/59jfx>.
- Brasil. (2006). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
- Brasil. (2015). Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

- Costa, J. R., Piexak, D. R., Santo, F. H. E. do., Oliveira, S. G., Nitschke, R. G., & Marcon, S. S. (2021). Percepções de profissionais de enfermagem de um hospital geral sobre a intervenção com Reiki. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e67. <https://doi.org/10.5902/2179769264279>.
- Dacal, M. P. O. del., Silva, I. S. (2018) Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde Debate*, 42(118), 724-735. <https://doi.org/10.1590/S1980-0103-1104201811815>.
- Gherardi-Donato, E. C. S. da., Fernandes, M. N. F. de., Scorsolini-Comin, F., & Zanetti, A. C. G. (2019). Mindfulness: reflexão sobre limites e potencialidades para a assistência de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9, e52. <https://doi.org/10.5902/2179769233058>.
- Gleiser, M. (1997). *A dança do universo*. Cia das Letras.
- Lopes-Júnior, L. C., Urbano, I. R., Schuab, S. I. P. C. de., Pessanha, R. M., Rosa, G. S., Lima, R. A. G. de. (2021). Efetividade de terapias complementares para o manejo de *clusters* de sintomas em cuidados paliativos em oncopediatria: revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, 03709. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020025103709>.
- Mendes, D. C., Nitschke, R. G., Tholl, A. D., Viegas, S. M. F. da., Tafner, D. P. O. V. do., Potrich, T., & Henckemaier, L. (2021). Reiki no cuidado de enfermagem: imaginário e cotidiano de pessoas e de famílias vivenciando o câncer. *Ciência, Cuidado & Saúde*, 20, e58988. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58988>.
- Mildemberg, R., Paes, M. R., Santos, B. A. dos., Dalmolin, I. S., & Brusamarello, T. (2023). Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 27, e20220074, <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>.
- Pereira, R. D. M. de., & Alvim, N. A. T. (2013). Theoretical and Philosophical aspects of traditional Chinese Medicine: acupuncture, and diagnostic forms their relations with the care of nursing. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, 7(1), 279-288. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10231/10825>.
- Santos, C. B. R. D. dos., Gomes, E. T., Bezerra, S. M. M. S. da., & Püschel, V. A. A. de. (2020). Protocolo de Reiki para ansiedade, depressão e bem-estar pré-operatórios: ensaio clínico controlado não randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03630. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019012403630>.
- Teixeira, G. L., Bais, D. D. H. (2015). Revoga, expressamente, a Resolução Cofen nº 197, de 19 de março de 1997, a qual dispõe sobre o estabelecimento e reconhecimento de Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, e dá outras providências. *Cofen. Conselho Federal de Enfermagem*. <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05002015/>.
- Toneti, B. F., Barbosa, R. F. M., Mano, L. Y., Sawada, L. O., Oliveira, I. G. de., & Sawada, N. O. (2020). Benefícios do Qigong como prática integrativa e complementar para a saúde: revisão sistemática. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, 28, e3317. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3718.3317>.
- Tse, L. (2016). *Tao Te Ching: Livro do caminho e da virtude*. São Paulo: Sociedade Taionista do Brasil, 2016 (Original escrito entre 350 e 250 a.C.).
- Wickert, D. C., Dallegre, D., Piexak, D. R., Mello, M. C. V. A. de., Corcini, L. M. C. da; & Schiimitj, M. D. (2023). Práticas integrativas e complementares, perfil e cuidados de enfermeiras(os) às pessoas com hipertensão: estudo misto. *Revista Latino americana de Enfermagem*, 31, e3914. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6287.3916>.